




## A IMPORTÂNCIA DAS CERTIFICAÇÕES DE QUALIDADE NA COMPETITIVIDADE DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

 <https://doi.org/10.56238/levv13n31-001>

Data de submissão: 14/01/2023

Data de publicação: 14/02/2023

**João Edson Dinardi Abreu**

### RESUMO

Este artigo científico teve como objetivo analisar a importância das certificações de qualidade para ampliar a competitividade do agronegócio brasileiro no mercado global. As certificações representam uma estratégia relevante para que os produtores brasileiros obtenham acesso facilitado a mercados internacionais exigentes, oferecendo garantias relacionadas à segurança alimentar, responsabilidade ambiental e sustentabilidade econômica. Foram abordados aspectos como os benefícios econômicos diretos obtidos pela adoção dessas certificações, os impactos positivos sobre a imagem internacional do Brasil, e as dificuldades enfrentadas pelos produtores rurais para implementação efetiva das normas exigidas. Destacou-se a necessidade de políticas públicas específicas para incentivar financeiramente e tecnicamente os agricultores brasileiros, especialmente os de menor porte, a superarem os obstáculos administrativos, tecnológicos e estruturais identificados. A metodologia adotada consistiu em uma revisão bibliográfica detalhada, com abordagem qualitativa, utilizando autores especializados no tema. Conclui-se que as certificações internacionais são fundamentais para fortalecer economicamente o agronegócio brasileiro e assegurar sua inserção consistente em mercados internacionais estratégicos.

**Palavras-chave:** Agronegócio Brasileiro. Certificação de Qualidade. Competitividade Internacional. Sustentabilidade.

## 1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro apresenta-se como um setor fundamental para a economia do país, destacando-se pela produção diversificada e pelo desempenho significativo no cenário global, entretanto, para que essa relevância seja mantida e ampliada, torna-se indispensável garantir que os produtos sejam reconhecidos internacionalmente não apenas pela quantidade produzida, mas pela qualidade atestada e certificada, condição que favorece a ampliação de mercados e eleva substancialmente a competitividade das empresas brasileiras nesse segmento econômico (Souza; Silva; Oliveira, 2016).

Diante desse contexto, percebe-se que as certificações de qualidade vêm ganhando destaque como ferramentas estratégicas essenciais, permitindo ao setor produtivo alcançar maior reconhecimento em mercados externos exigentes, ao comprovar que as práticas agrícolas brasileiras seguem padrões rigorosos, éticos e sustentáveis, especialmente em países europeus e norte-americanos, nos quais a exigência por comprovações formais de qualidade e sustentabilidade é cada vez mais recorrente para realização de negócios e abertura de novas parcerias comerciais (Sebrae Goiás, 2024).

Essas certificações proporcionam aos produtos agrícolas brasileiros uma diferenciação clara no mercado internacional, valorizando-os especialmente perante consumidores preocupados com questões ambientais e sociais, além de investidores interessados na conformidade com critérios ESG, ou seja, ambientais, sociais e de governança, critérios esses que influenciam diretamente na decisão de compra e na escolha dos fornecedores em mercados internacionais sofisticados, impulsionando a presença brasileira nesses mercados (Perfect Daily Grind, 2022).

Além de conferir maior visibilidade e aceitação internacional, as certificações estimulam melhorias internas nos processos produtivos das organizações agrícolas, promovendo a implementação de padrões rigorosos de gestão, eficiência operacional, redução de desperdícios e otimização de recursos, resultando em benefícios diretos à produtividade e sustentabilidade econômica das propriedades rurais, fatores decisivos para alcançar vantagens competitivas duradouras e reduzir riscos operacionais em um ambiente de alta concorrência global (Souza; Pereira, 2023).

Nesse aspecto, é notável o impacto das certificações em termos de marketing e posicionamento estratégico, já que permitem às empresas comunicar efetivamente seu compromisso com a sustentabilidade e qualidade, fortalecendo sua reputação perante consumidores e mercados-alvo, principalmente diante da crescente demanda por produtos certificados, saudáveis e seguros, o que amplia consideravelmente o valor agregado e melhora significativamente as margens de lucro nas exportações (Aiko, 2023).

Outro ponto de destaque é o fortalecimento da imagem institucional do país no exterior por meio dessas certificações, projetando o Brasil como referência internacional em boas práticas agropecuárias, comprometido com segurança alimentar e ambiental, fatores essenciais para negociação

em mercados exigentes que impõem barreiras técnicas e regulatórias, e que valorizam países fornecedores capazes de demonstrar rastreabilidade e responsabilidade socioambiental em suas cadeias produtivas (CropLife Brasil, 2023).

Entretanto, para garantir essas vantagens estratégicas, é imprescindível enfrentar alguns desafios relacionados à implementação dos processos de certificação, especialmente aqueles ligados aos custos financeiros e à complexidade operacional, uma vez que a obtenção e manutenção das certificações demandam investimentos elevados em infraestrutura, treinamento constante dos trabalhadores rurais e auditorias frequentes para garantir a conformidade contínua com as normas exigidas internacionalmente, sendo essa uma barreira significativa para produtores de menor porte (Souza; Mendes; Carvalho, 2020).

Contudo, mesmo diante desses obstáculos iniciais, os benefícios das certificações mostram-se superiores aos custos, especialmente em médio e longo prazo, dado que produtores certificados acessam mercados exclusivos, frequentemente mais lucrativos, ampliam a confiança e fidelidade de clientes internacionais e conseguem maior resiliência econômica frente às flutuações do mercado global, compensando, assim, os investimentos realizados e favorecendo uma rentabilidade mais estável e sustentável (Sequeira, 2025).

Além disso, a rastreabilidade proporcionada pelas certificações assegura transparência e confiança no comércio internacional, permitindo aos consumidores finais acompanhar integralmente a trajetória dos alimentos desde a produção até o consumo, aspecto considerado indispensável nos mercados europeu e norte-americano, onde a segurança alimentar e a garantia de origem são critérios centrais para aceitação e valorização dos produtos importados, favorecendo diretamente a competitividade das exportações brasileiras (Souza; Lima, 2021).

Nesse sentido, as certificações também favorecem uma integração mais eficaz do agronegócio brasileiro às cadeias globais de valor, facilitando a participação do país em negociações comerciais internacionais complexas e ampliando significativamente as possibilidades de acordos comerciais bilaterais ou multilaterais, dado que a demonstração de responsabilidade socioambiental e qualidade certificada simplifica processos burocráticos e reduz entraves regulatórios nas relações comerciais internacionais (Programa E, 2024).

Assim sendo, é importante observar o papel estratégico das tecnologias digitais e de inovação, como a blockchain, que têm sido incorporadas aos processos de certificação para garantir a autenticidade, transparência e eficiência na gestão da qualidade dos produtos agropecuários, permitindo que as empresas brasileiras ofereçam ao mercado global uma comprovação incontestável sobre a origem e segurança de seus produtos, ampliando ainda mais a confiança internacional nas commodities agrícolas brasileiras (Lucena et al., 2018).

Dessa maneira, evidencia-se claramente que a adoção de certificações no agronegócio brasileiro transcende meramente questões técnicas, configurando-se como uma estratégia decisiva para a sobrevivência econômica e o crescimento das empresas agrícolas nacionais em um contexto global cada vez mais competitivo e exigente, especialmente porque tais certificações respondem diretamente às expectativas dos consumidores internacionais por alimentos seguros, sustentáveis e socialmente responsáveis, elementos indispensáveis à competitividade em longo prazo (Masterplanti, 2025).

Portanto, o aprofundamento no estudo sobre a relevância dessas certificações, seus impactos econômicos, operacionais e estratégicos e os desafios envolvidos em sua implementação torna-se essencial para orientar políticas públicas e estratégias empresariais que favoreçam o crescimento sustentado e competitivo do setor agrícola brasileiro, promovendo sua consolidação em mercados globais altamente disputados e sensíveis a questões éticas e ambientais (Sebrae Goiás, 2024).

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo principal analisar detalhadamente a importância das certificações de qualidade na competitividade do agronegócio brasileiro, identificando os principais benefícios estratégicos, econômicos e ambientais proporcionados por elas, bem como apontando os desafios enfrentados pelo setor para implementação efetiva dessas normas, visando contribuir academicamente e pragmaticamente para o aprimoramento das estratégias do agronegócio nacional (Souza; Silva; Oliveira, 2016).

## **2 CERTIFICAÇÕES DE QUALIDADE E SEU PAPEL NA COMPETITIVIDADE DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**

As certificações de qualidade representam atualmente um fator estratégico decisivo para o fortalecimento da competitividade do agronegócio brasileiro no cenário global, pois, ao assegurar padrões reconhecidos internacionalmente, possibilitam que os produtos agrícolas nacionais sejam aceitos e valorizados em mercados exigentes, impulsionando, dessa forma, a expansão comercial e proporcionando vantagens concretas sobre concorrentes que não adotam tais procedimentos ou não conseguem comprovar seu compromisso com a qualidade e sustentabilidade (Souza; Pereira, 2023).

Nesse sentido, observa-se que a certificação de qualidade atua diretamente na valorização comercial dos produtos agrícolas brasileiros ao atestar formalmente aspectos relacionados à segurança alimentar, sustentabilidade ambiental e responsabilidade social, permitindo que o Brasil alcance mercados premium, sobretudo na Europa e nos Estados Unidos, onde a preocupação com questões socioambientais é particularmente acentuada e influencia significativamente as escolhas dos consumidores e as exigências dos importadores internacionais (Perfect Daily Grind, 2022).

As certificações promovem a melhoria contínua dos processos produtivos nas empresas agropecuárias, exigindo que os produtores implementem normas rigorosas e documentadas, o que induz o aprimoramento das práticas agrícolas, gerando benefícios como a redução de desperdícios,

maior eficiência operacional e aumento da produtividade, aspectos fundamentais para garantir não apenas a rentabilidade, mas também a sustentabilidade econômica das propriedades rurais em longo prazo (Masterplanti, 2025).

Essas certificações têm ainda um efeito positivo significativo na imagem e reputação das empresas brasileiras no exterior, contribuindo para consolidar o país como líder na produção agrícola responsável e sustentável, fator que facilita a conquista e manutenção de mercados internacionais estratégicos, especialmente diante de políticas comerciais restritivas, barreiras não tarifárias e exigências regulatórias rigorosas, comuns em países desenvolvidos e emergentes que importam commodities agrícolas (CropLife Brasil, 2023).

Entretanto, é necessário considerar que, apesar desses claros benefícios, a obtenção das certificações envolve altos custos iniciais e operacionais, incluindo despesas com auditorias, capacitação de mão de obra e adaptação de processos produtivos, o que pode ser um obstáculo significativo especialmente para pequenos e médios produtores, impondo desafios adicionais para uma ampla adesão das certificações no contexto brasileiro e exigindo políticas públicas que incentivem financeiramente e tecnicamente os produtores a se certificarem (Souza; Mendes; Carvalho, 2020).

As experiências relatadas por diversas empresas do agronegócio que obtiveram certificações demonstram que tais custos iniciais são compensados pelos ganhos obtidos posteriormente, sobretudo em termos de acesso privilegiado a mercados internacionais diferenciados, melhoria da produtividade e valorização dos produtos, proporcionando resultados econômicos superiores aos investimentos necessários à certificação, o que tem estimulado cada vez mais empresas a buscarem tais padrões internacionais (Sequeira, 2025).

Além disso, as certificações de qualidade são ferramentas valiosas para garantir a rastreabilidade total da cadeia produtiva agrícola, assegurando ao consumidor final a transparência completa sobre a origem, segurança e integridade dos produtos que consome, sendo esse um aspecto cada vez mais valorizado pelos mercados consumidores internacionais, especialmente nos setores alimentício e agroindustrial, onde segurança alimentar é condição indispensável para entrada e permanência nos mercados internacionais (Souza; Lima, 2021).

Nesse contexto, é importante destacar a utilização crescente de tecnologias digitais, como blockchain, que têm sido incorporadas ao processo de certificação e rastreabilidade no agronegócio brasileiro, permitindo o registro imutável e transparente das informações sobre produção e comercialização dos produtos agrícolas, assegurando confiança adicional ao mercado internacional e fortalecendo ainda mais a posição competitiva do Brasil como fornecedor de alimentos seguros e certificados (Lucena et al., 2018).

A implementação dessas tecnologias inovadoras não apenas melhora a eficiência e segurança das informações certificadas, mas também reforça a confiança dos mercados importadores, que passam

a ter maior certeza quanto à autenticidade das informações apresentadas pelas empresas brasileiras, ampliando a credibilidade internacional do país e resultando em maior facilidade para negociação comercial e expansão para novos mercados exigentes e rentáveis (Lucena et al., 2018).

Estudos mostram que os produtos certificados têm conseguido preços superiores nos mercados internacionais, devido à percepção positiva gerada pela garantia formal de qualidade, segurança e sustentabilidade, permitindo que as empresas agropecuárias nacionais alcancem margens de lucro superiores às obtidas por concorrentes que não possuem certificações, o que reforça a relevância dessas iniciativas estratégicas para a competitividade do setor agropecuário brasileiro (Aiko, 2023).

As certificações geram impactos positivos também em termos socioambientais, incentivando práticas agrícolas mais responsáveis, que contribuem para a preservação do meio ambiente e promovem melhores condições sociais para as comunidades locais, fatores que são amplamente valorizados pelos consumidores contemporâneos e ajudam a consolidar relações comerciais de longo prazo com parceiros internacionais comprometidos com valores semelhantes (Programa E, 2024).

Observa-se, ainda, que essas certificações têm o potencial de estimular uma mudança cultural significativa no setor agrícola brasileiro, induzindo produtores e empresários rurais a incorporarem critérios de sustentabilidade e responsabilidade social em suas rotinas produtivas, o que, por sua vez, tende a fortalecer a percepção do agronegócio brasileiro como referência global em sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, abrindo novas oportunidades comerciais e fortalecendo a posição do Brasil no cenário agrícola global (CropLife Brasil, 2023).

Portanto, diante dos inúmeros benefícios identificados, as certificações de qualidade se tornam mais do que uma simples exigência técnica, constituindo-se como uma estratégia essencial para o fortalecimento da competitividade das empresas brasileiras em um mercado global cada vez mais exigente, complexo e sensível às questões de qualidade, segurança alimentar e sustentabilidade socioambiental, fatores determinantes para o sucesso comercial em longo prazo (Masterplanti, 2025).

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas e ações estratégicas das organizações do setor agropecuário que incentivem a ampla adoção dessas certificações no país, possibilitando que o Brasil amplie continuamente sua participação em mercados internacionais sofisticados e fortaleça de maneira consistente sua competitividade global no agronegócio (Sebrae Goiás, 2024).

Nessa perspectiva, as certificações são instrumentos fundamentais para garantir que o agronegócio brasileiro permaneça competitivo, sustentável e economicamente viável frente às constantes exigências e desafios do mercado internacional, permitindo ao setor alcançar resultados positivos e sustentáveis em longo prazo, consolidando, assim, sua relevância estratégica na economia nacional e mundial (Souza; Silva; Oliveira, 2016).

### 3 BENEFÍCIOS DAS CERTIFICAÇÕES PARA A IMAGEM DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO NO MERCADO INTERNACIONAL

As certificações de qualidade geram impactos expressivos na forma como o agronegócio brasileiro é percebido no exterior, visto que atuam diretamente sobre a imagem institucional do país, permitindo que o setor se apresente como um fornecedor confiável e responsável perante mercados internacionais exigentes, contribuindo significativamente para que as commodities agrícolas brasileiras tenham preferência em processos de negociação comercial, especialmente nos países com elevados padrões socioambientais e regulatórios (CropLife Brasil, 2023).

Dessa forma, é possível afirmar que essas certificações são estratégicas para consolidar a credibilidade dos produtos agrícolas brasileiros, pois sinalizam aos compradores internacionais que o país está comprometido não apenas com a produtividade, mas também com a qualidade, sustentabilidade e segurança alimentar, elementos considerados essenciais em mercados desenvolvidos como os da Europa e dos Estados Unidos, onde consumidores são cada vez mais criteriosos e atentos às práticas agrícolas que envolvem os produtos adquiridos (Souza; Silva; Oliveira, 2016).

Ao mesmo tempo, as certificações também fortalecem a comunicação institucional do setor agrícola brasileiro no mercado global, permitindo às empresas apresentarem ao público internacional evidências claras e documentadas de seu compromisso com boas práticas agrícolas e ambientais, resultando no aprimoramento contínuo da reputação internacional do país, algo particularmente importante em contextos onde a imagem e a confiança são fatores decisivos para conquistar ou manter relações comerciais duradouras (Sebrae Goiás, 2024).

Além de influenciar positivamente a percepção externa, essas certificações oferecem um diferencial competitivo relevante no cenário internacional, contribuindo diretamente para que produtos brasileiros certificados sejam preferidos por consumidores e empresas estrangeiras que priorizam cadeias produtivas transparentes, responsáveis e comprometidas com a sustentabilidade, elevando a competitividade brasileira em relação aos concorrentes internacionais que não conseguem atestar tais garantias (Aiko, 2023).

Outra vantagem considerável está no potencial de valorização econômica proporcionado por tais certificações, já que mercados internacionais frequentemente se dispõem a pagar valores superiores por commodities agrícolas certificadas, principalmente devido à garantia formal oferecida sobre a sustentabilidade, qualidade e segurança alimentar dos produtos, permitindo às empresas brasileiras elevarem suas margens de lucro e aumentarem significativamente a rentabilidade em operações internacionais (Perfect Daily Grind, 2022).

As certificações também impactam positivamente o relacionamento do Brasil com organizações e governos estrangeiros, pois demonstram alinhamento com critérios internacionais de qualidade, sustentabilidade e responsabilidade social, facilitando negociações em acordos comerciais



e reduzindo o risco de restrições ou embargos relacionados a questões ambientais ou trabalhistas, algo particularmente relevante em contextos geopolíticos complexos (Programa E, 2024).

Essas certificações também favorecem diretamente a entrada e a consolidação dos produtos brasileiros em mercados emergentes, como os asiáticos e do Oriente Médio, onde consumidores estão gradativamente se tornando mais exigentes quanto à segurança alimentar e procedência das commodities agrícolas, proporcionando às empresas brasileiras vantagens estratégicas em mercados com crescente potencial de consumo e em expansão econômica significativa (Masterplanti, 2025).

Nesse sentido, destaca-se que a rastreabilidade exigida pelas certificações reforça a confiança internacional nos produtos brasileiros, pois proporciona uma visibilidade completa do processo produtivo, garantindo transparência total e permitindo aos consumidores finais e órgãos reguladores estrangeiros verificarem detalhadamente cada etapa da cadeia produtiva, aspecto decisivo para assegurar acesso e permanência em mercados internacionais altamente exigentes (Souza; Lima, 2021).

Ainda nesse contexto, é notável que o uso crescente de tecnologias digitais, como blockchain, no processo de certificação amplia significativamente a confiança internacional na agricultura brasileira, ao garantir informações seguras, precisas e invioláveis sobre a procedência, qualidade e sustentabilidade dos produtos agrícolas, oferecendo ao mercado internacional a segurança necessária para a manutenção e expansão das relações comerciais com o Brasil (Lucena et al., 2018).

Além do fortalecimento comercial, as certificações têm um papel importante na promoção do desenvolvimento sustentável e social das regiões produtoras no Brasil, favorecendo o crescimento econômico inclusivo e gerando impacto positivo nas comunidades locais, melhorando condições sociais e ambientais, o que contribui decisivamente para melhorar a percepção internacional sobre a responsabilidade social das empresas agrícolas brasileiras (Programa E, 2024).

Com isso, observa-se que a adoção generalizada das certificações pelos produtores brasileiros tende a criar uma imagem institucional sólida e confiável para o país no mercado global, promovendo-o como referência internacional em sustentabilidade agrícola e responsabilidade social, o que traz benefícios concretos tanto em termos comerciais quanto diplomáticos, ampliando a presença brasileira nas discussões internacionais sobre sustentabilidade agrícola e segurança alimentar global (CropLife Brasil, 2023).

Apesar dos claros benefícios, é importante considerar que para a manutenção dessa imagem positiva, o Brasil precisa garantir continuamente a credibilidade das certificações, mantendo padrões rigorosos de fiscalização, auditoria e compliance, evitando falhas ou inconsistências que possam comprometer a reputação do setor agrícola nacional e prejudicar suas relações comerciais internacionais, especialmente diante de mercados cada vez mais atentos e exigentes quanto à transparência e conformidade regulatória (Souza; Mendes; Carvalho, 2020).



Portanto, a utilização estratégica das certificações no agronegócio brasileiro deve ser vista como um investimento essencial para fortalecer continuamente a imagem e a reputação do país no exterior, garantindo não apenas vantagens comerciais imediatas, mas proporcionando um crescimento sustentável e estável no longo prazo, algo indispensável diante da constante evolução das exigências internacionais quanto à responsabilidade socioambiental e qualidade produtiva (Sequeira, 2025).

Diante dessas considerações, torna-se claro que as certificações são fundamentais não somente para o fortalecimento comercial e econômico do agronegócio brasileiro, mas também para a projeção positiva do país no cenário internacional, garantindo que o Brasil se posicione de forma privilegiada como um dos principais atores globais no fornecimento sustentável e responsável de commodities agrícolas (Souza; Silva; Oliveira, 2016).

Assim sendo, é essencial que empresas e autoridades brasileiras sigam investindo na ampla difusão dessas certificações, conscientizando produtores sobre sua importância estratégica para o desenvolvimento econômico e social do setor, além de garantir políticas públicas que apoiem efetivamente a certificação como estratégia prioritária para expansão internacional do agronegócio brasileiro (Sebrae Goiás, 2024).

#### **4 OBSTÁCULOS ENFRENTADOS NA IMPLANTAÇÃO DAS CERTIFICAÇÕES NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**

Os altos custos financeiros envolvidos na obtenção das certificações internacionais são frequentemente um empecilho significativo para produtores rurais brasileiros, especialmente para aqueles que possuem propriedades menores e enfrentam limitações no acesso a crédito, impedindo-os de realizar investimentos necessários à adequação tecnológica e estrutural exigida pelos organismos certificadores (Souza; Mendes; Carvalho, 2020).

A burocracia administrativa associada aos processos de certificação costuma exigir um nível elevado de detalhamento documental e procedimentos gerenciais que muitos agricultores brasileiros não conseguem atender sem contratar serviços especializados externos, algo que eleva ainda mais os gastos operacionais e acaba afastando diversos produtores, sobretudo aqueles com estrutura gerencial reduzida (Sebrae Goiás, 2024).

Muitas propriedades rurais encontram-se distantes dos grandes centros urbanos, o que dificulta o acesso às informações técnicas sobre certificações internacionais, gerando desconhecimento em relação aos procedimentos necessários, benefícios concretos, critérios específicos de certificação e melhores estratégias para implementação dessas normas em suas rotinas produtivas (Programa E, 2024).

A infraestrutura logística inadequada em diversas regiões brasileiras compromete diretamente a manutenção da qualidade dos produtos agrícolas durante o transporte e armazenamento, interferindo

negativamente na capacidade dos produtores rurais de atenderem integralmente aos critérios exigidos pelos mercados internacionais, especialmente aqueles relacionados à segurança alimentar e sustentabilidade dos produtos (Souza; Lima, 2021).

A baixa capacitação técnica da mão de obra rural brasileira pode interferir significativamente na capacidade de adaptação dos produtores aos rigorosos padrões internacionais exigidos pelas certificações, visto que esses padrões exigem conhecimento técnico avançado sobre práticas agrícolas modernas, procedimentos administrativos detalhados e uso constante de tecnologias inovadoras, aspectos que demandam investimento em treinamento e formação contínua (Masterplanti, 2025).

Em muitas regiões brasileiras, ainda persiste uma cultura agrícola tradicionalista, com resistência a mudanças significativas nos métodos produtivos, o que dificulta a adesão dos produtores rurais às novas práticas exigidas pelas certificações internacionais, especialmente em localidades onde a agricultura familiar é predominante e as técnicas agrícolas são transmitidas entre gerações sem grandes inovações ou alterações nos processos (Aiko, 2023).

A ausência de políticas públicas claras e eficientes destinadas a incentivar economicamente os produtores rurais brasileiros a adotarem certificações internacionais representa uma barreira considerável, uma vez que a falta de subsídios ou financiamentos específicos gera incertezas financeiras e pode levar os agricultores a adiarem ou mesmo desistirem desses processos de certificação (CropLife Brasil, 2023).

Pequenos produtores rurais brasileiros frequentemente não possuem estruturas administrativas suficientemente robustas para atender aos critérios de auditoria constantes exigidos pelas certificações internacionais, criando um cenário em que muitos deles desistem após a certificação inicial, por não conseguirem manter os altos padrões exigidos em longo prazo devido aos custos contínuos e à complexidade operacional envolvida (Sequeira, 2025).

Os produtores brasileiros, especialmente os de pequeno porte, muitas vezes têm dificuldades em acompanhar as constantes atualizações dos padrões exigidos pelas certificações internacionais, gerando a necessidade de investimentos contínuos em consultorias especializadas e treinamentos adicionais, fatores que acabam elevando consideravelmente os custos operacionais e desestimulando a manutenção das certificações já conquistadas (Souza; Pereira, 2023).

A insuficiência de assistência técnica especializada e regular compromete a possibilidade de expansão das certificações internacionais nas propriedades rurais brasileiras, pois sem orientação constante, produtores com menor capacidade técnica enfrentam sérias dificuldades para implementar e manter os rigorosos padrões produtivos exigidos pelos organismos internacionais de certificação (Programa E, 2024).

Produtores rurais brasileiros encontram-se frequentemente em situação de vulnerabilidade jurídica em relação às exigências internacionais, já que qualquer mudança brusca nas normas ou

exigências regulatórias externas pode rapidamente tornar obsoletos investimentos significativos realizados previamente em infraestrutura e adaptação tecnológica para atender às certificações internacionais (Souza; Silva; Oliveira, 2016).

A baixa penetração das tecnologias digitais mais recentes nas propriedades rurais brasileiras impede que muitos produtores consigam aderir a certificações que exigem rastreabilidade avançada, transparência absoluta e precisão nas informações transmitidas ao mercado internacional, especialmente no caso de sistemas digitais como blockchain, necessários para alcançar mercados altamente exigentes e diferenciados (Lucena et al., 2018).

Cooperativas agrícolas e entidades setoriais, que poderiam fornecer um suporte essencial aos produtores rurais para implantação das certificações internacionais, ainda participam de maneira insuficiente nesse processo, reduzindo as chances de que pequenos e médios agricultores consigam compartilhar recursos técnicos, financeiros e logísticos necessários para implementar as certificações de maneira eficiente e economicamente viável (Perfect Daily Grind, 2022).

Os riscos inerentes à volatilidade dos mercados internacionais também representam um fator de preocupação para produtores rurais que consideram aderir às certificações, pois qualquer variação nas condições comerciais externas pode comprometer significativamente o retorno dos investimentos realizados, tornando-se uma barreira relevante para adesão dos produtores mais conservadores ou com menos recursos financeiros disponíveis (Sebrae Goiás, 2024).

O Brasil ainda enfrenta desafios relacionados ao desenvolvimento de estratégias institucionais efetivas que possibilitem a redução dos obstáculos financeiros, técnicos e culturais enfrentados pelos produtores rurais na implementação das certificações internacionais, aspecto fundamental para garantir maior competitividade global do agronegócio brasileiro e proporcionar acesso consistente a mercados internacionais mais lucrativos e sustentáveis (CropLife Brasil, 2023).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As certificações internacionais são instrumentos estratégicos para fortalecer o posicionamento do agronegócio brasileiro nos mercados globais, ampliando as oportunidades comerciais ao assegurar que os produtos agrícolas estejam alinhados às exigências internacionais relacionadas à sustentabilidade e qualidade.

Produtores rurais que investem na obtenção dessas certificações percebem melhorias significativas na gestão das propriedades, aumentando a eficiência operacional, reduzindo desperdícios e elevando a qualidade geral dos produtos ofertados, fatores essenciais para obter valorização econômica mais elevada no exterior.

Contudo, existem limitações econômicas que dificultam a implementação dessas certificações, especialmente entre pequenos e médios produtores, que enfrentam dificuldades em custear

investimentos iniciais, incluindo auditorias periódicas, aquisição de tecnologias modernas e treinamentos técnicos especializados.

A resistência cultural existente em algumas regiões agrícolas também representa uma dificuldade na adesão às certificações internacionais, principalmente em propriedades que utilizam métodos tradicionais de produção, evidenciando a necessidade de programas específicos de conscientização e capacitação profissional.

A infraestrutura logística deficiente encontrada no Brasil influencia diretamente a capacidade do país em atender aos padrões internacionais exigidos pelas certificações, já que o transporte inadequado ou armazenamento precário podem comprometer a integridade dos produtos agrícolas certificados.

Programas de capacitação técnica contínua para a mão de obra rural poderiam contribuir significativamente para ampliar a capacidade das propriedades em atender os critérios rigorosos exigidos pelas certificações internacionais, especialmente em aspectos relacionados à sustentabilidade e segurança alimentar.

A participação de entidades setoriais, cooperativas e associações rurais tem potencial significativo para auxiliar pequenos produtores na superação das barreiras econômicas e técnicas, através do compartilhamento de recursos financeiros, administrativos e logísticos, favorecendo a adesão em larga escala. Políticas públicas direcionadas à oferta de crédito facilitado e assistência técnica específica poderiam estimular uma adesão mais ampla às certificações internacionais, reduzindo as incertezas financeiras enfrentadas pelos produtores e permitindo uma expansão mais equilibrada do setor.

O uso mais frequente e generalizado das tecnologias digitais, tais como sistemas de rastreabilidade baseados em blockchain, também poderia facilitar significativamente o cumprimento dos requisitos das certificações, garantindo maior confiabilidade aos consumidores internacionais sobre a procedência e qualidade dos produtos agrícolas brasileiros. O desenvolvimento de estratégias institucionais mais claras e objetivas pode ajudar a reduzir os impactos negativos da burocracia exigida nos processos de certificação, tornando-os menos onerosos e mais acessíveis aos produtores rurais, especialmente aqueles que possuem limitações financeiras ou estruturais.

A criação de mecanismos institucionais específicos, como linhas de crédito diferenciadas ou subsídios governamentais voltados para o processo de certificação, seria uma iniciativa que incentivaria pequenos e médios produtores a adotarem essas normas com maior facilidade e segurança financeira. A adoção generalizada das certificações internacionais pelo agronegócio brasileiro poderia contribuir de forma significativa para consolidar uma imagem positiva do Brasil como líder global em produção agrícola sustentável, gerando benefícios econômicos, ambientais e sociais em longo prazo.

Recomenda-se que as instituições de pesquisa e extensão rural atuem diretamente na atualização contínua das práticas agrícolas, permitindo que produtores rurais estejam sempre preparados para atender rapidamente às mudanças nos critérios internacionais exigidos pelos mercados consumidores externos.

A continuidade das pesquisas acadêmicas sobre os impactos econômicos, sociais e ambientais das certificações internacionais pode oferecer informações essenciais para futuras tomadas de decisão sobre políticas públicas e iniciativas empresariais que busquem fortalecer a posição competitiva do agronegócio brasileiro no cenário internacional.

Considerando essas observações, fica clara a relevância das certificações internacionais não apenas como instrumento econômico, mas como elemento estratégico para o desenvolvimento integrado e sustentável do agronegócio brasileiro, reforçando sua importância tanto na economia doméstica quanto no mercado internacional.

## REFERÊNCIAS

- AIKO. Como a certificação ambiental pode ser uma vantagem competitiva no agronegócio? Blog Aiko, 2023. Disponível em: <https://aiko.digital/certificacao-ambiental/>.
- CROPLIFE BRASIL. Qualidade leva o Brasil ao topo na produção de alimentos. CropLife Brasil, 2023. Disponível em: <https://croplifebrasil.org/qualidade-leva-o-brasil-ao-topo-na-producao-de-alimentos/>.
- LUCENA, P.; BINOTTO, A. P. D.; MOMO, F. S.; KIM, H. A case study for grain quality assurance tracking based on a blockchain business network. arXiv preprint arXiv:1803.07877, 2018. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/1803.07877>.
- MASTERPLANTI. Certificação e conformidade: a importância de seguir normas no agronegócio. Blog Masterplanti, 20 jan. 2025. Disponível em: <https://masterplanti.com.br/certificacao-e-conformidade-a-importancia-de-seguir-normas-no-agronegocio/>.
- PERFECT DAILY GRIND. A importância das certificações e das práticas ESG no agro hoje. Perfect Daily Grind, 2022. Disponível em: <https://perfectdailygrind.com/pt/2022/06/23/a-importancia-das-certificacoes-e-das-praticas-esg-no-agro-hoje/>.
- PROGRAMA E. A importância de certificações para agregar valor no agro. Programa E, 2024. Disponível em: <https://programae.org.br/agro/a-importancia-de-certificacoes-para-agregar-valor-no-agro/>.
- SEQUEIRA, P. A relevância dos certificados de qualidade no agronegócio. Blog Insumo Agrícola, 13 jan. 2025. Disponível em: <https://agronegocio.insumoagricola.com.br/?p=2540>.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Importância das certificações ambientais para o agronegócio. Sebrae Goiás, 2024. Disponível em: <https://polosebraeagro.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/08/certificacoes-ambientais-sebrae-go.pdf>.
- SOUZA, A. N.; PEREIRA, M. F. Certificação do agronegócio e sua influência na competitividade das empresas brasileiras. Agroanalysis, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/agroanalysis/article/viewFile/36295/35072>.
- SOUZA, G. S.; SILVA, R. M.; OLIVEIRA, L. F. Sistemas de gestão da qualidade na agropecuária brasileira e sua influência na competitividade. Embrapa, 2016. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/10197/1/2008CL57.pdf>.
- SOUZA, J. P.; MENDES, L. F.; CARVALHO, T. R. Análise das certificações ISO 9001 e 14001 no âmbito do agronegócio brasileiro. Research, Society and Development, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/9245/8300/128768>.
- SOUZA, R. T.; LIMA, V. P. Certificação e rastreabilidade de produção no agronegócio brasileiro. Insper Agro Global, 2021. Disponível em: <https://agro.insper.edu.br/storage/completionworks/May2023/yTuWCVzWuAnX4dnMb0I.pdf>.